



## A DISCIPLINA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA

Rodrigo Sarruge Molina  
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES (Brasil)  
Endereço eletrônico: molinprof@hotmail.com

### INTRODUÇÃO

159

Esse trabalho está vinculado as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no interior da Universidade Federal do Espírito Santo no Centro de Educação entre os anos de 2019 e 2022. Após diversas discussões na disciplina História da Educação nesta universidade capixaba, no presente texto, os leitores poderão encontrar algumas ideias e reflexões de pesquisas em andamento, especificamente sobre a História da disciplina História da Educação e sua importância para os cursos de pedagogia e licenciaturas.

Portanto, o presente texto foi pensando no formato de comunicação científica de pesquisas em andamento para o XII Seminário Nacional do grupo de estudos História, Sociedade e Educação no Brasil (HISTEDBR) que tem como sede em 2022 a emblemática cidade de Vitória da Conquista no Estado da Bahia e seu museu pedagógico e a Universidade Estadual do Sul da Bahia.

Sem dúvidas, após 3 anos de distanciamento social em decorrência da pandemia de COVID-19 e a política genocida provocada pelo governo Bolsonaro no Brasil, esse evento será sobretudo um reencontro com colegas e companheiros na perspectiva de analisar os recentes acontecimentos sanitários que estão diretamente ligado com as perspectivas econômicas, políticas e educacionais, onde o lucro vale mais que vidas.

Esses aspectos mostram que a face sinistra da escravidão ainda é presente no país, o que nos remete a famosa alegoria da escravidão de Darcy Ribeiro<sup>1</sup>. Enquanto os países “civilizados” como Cuba ou Itália tinham suas políticas públicas baseadas na ciência visando a preservação da vida, como foram as medidas rigorosas de distanciamento social e a produção das vacinas, o Brasil de Bolsonaro colocava o povo para sere a linha de frente do capitalismo selvagem, jogando os brasileiros espremidos

<sup>1</sup> O Brasil é um “moinho de gastar gente”, especialmente os povos indígenas e os negros escravizados (RIBEIRO, 1995, p.106-140)



como sardinhas nos ônibus, metrô e trens lotados de pessoas e vírus. Esse negacionismo resultou em mais de 665 mil mortes até maio de 2022.

## PROBLEMA DE INVESTIGAÇÃO E METODOLOGIA

O problema de investigação atual é compreender a relevância da disciplina de história da educação no curso de pedagogia. Qual a função dessa disciplina na formação de professores? A princípio, iremos se utilizar de amplo debate bibliográfico o que não irá descartar pesquisas futuras com fontes primárias de arquivos locais no Espírito Santo e nacionais, especialmente no Arquivo Nacional no Rio de Janeiro, onde poderão ser encontrados livros didáticos e demais materiais educacionais utilizados na promoção dessa disciplina nas escolas e universidades brasileiras.

Portanto, nosso recorte geográfico de análise irá compreender questões locais do Estado do Espírito Santo articuladas com questões nacionais brasileiras, visto que não é possível entender o microcosmo sem relações com o macrocosmo. Melhor explicando, questões relativas a História da Educação no Espírito Santo estão relacionadas aos determinantes políticos, econômicos e educacionais dos sucessivos governos e suas secretarias estaduais de educação e o ministério da educação.

O recorte cronológico dessa análise histórica da História da Educação, deverá estar em conexão com a gênese dessa disciplina no Brasil, o que nos recomenta aos primeiros cursos de formação de professores no Brasil e a criação dos cursos de pedagogia em solo brasileiro. Segundo GOMES (2019):

A história da formação docente no Brasil, de acordo com Gatti (2010), começa com a formação de docentes para o ensino das “primeiras letras” em cursos específicos, que foi proposta no final do século XIX, com a criação das escolas normais, que correspondiam, na época, ao nível secundário e, posteriormente, ao Ensino Médio, a partir de meados do século XX. Continuaram, segundo a autora, a promover a formação de professores para os primeiros anos do Ensino Fundamental e a Educação Infantil até recentemente, quando, a partir da Lei nº 9.394/96, estabelece-se a formação desses docentes em nível superior. Para essa autora, “é no início do século XX que se dá o aparecimento manifesto da preocupação com a formação de professores para o secundário, correspondendo hoje aos atuais anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, em cursos regulares e específicos”. Até então, esse trabalho era exercido por profissionais liberais ou autodidatas, mas, como esclarece a autora, há que se considerar que o número de escolas era bem pequeno, assim como o número de alunos. No final dos anos 1930, a partir da formação de



bacharéis nas poucas universidades então existentes, acrescenta-se um ano com disciplinas na área de educação para a obtenção da licenciatura, esta dirigida à formação de docentes para o “ensino secundário” (formação que veio a denominar-se popularmente “3 + 1”).

Portanto, para compreender historicamente essa questão, é necessário um recorte histórico com uma dimensão de média duração que irá abarcar a transição do século XIX para o XX chegando na própria construção histórica da disciplina que se mostra presente no currículo do curso de pedagogia desde o ano da sua instauração no Brasil (1939). Embora fosse uma disciplina pioneira no currículo do curso, era considerada “secundária”, pois ficava em segundo lugar após psicologia da educação (Saviani, 2007), contudo ela tem seu espaço como fundadora da ciência da educação salienta Favaro (2011).

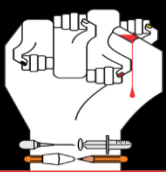
Avançando nessas questões, também pretendemos realizar análises contemporâneas, verificando os avanços e retrocessos dessa disciplina nos anos 2000 do século XXI, ou seja, nosso recorte histórico deverá abarcar da transição do século XIX até a segunda metade do século XXI.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Compreende-se a importância do ensino da História da Educação nos cursos de formação de professores (licenciaturas) e nos cursos de Pedagogia. Essa discussão também está atrelada a uma discussão da área da História, do Ensino de História e da Teoria da História. Porquê estudar História? Qual a função dessa disciplina de forma geral?

Partimos da ideia de que para o entendimento do presente é preciso estudar o passado. Somos fruto das múltiplas determinações dos seres humanos e suas intervenções no mundo material e cultural. Diferentemente dos animais, o homem não nasce homem, mas é construído historicamente como homem de seu tempo, graças ao acúmulo de conhecimentos culturais e científicos construídos pelo conjunto da humanidade no decorrer da História e seus diversos modos de produção da vida social.

Da mesma maneira, a História é importante para o exercício de projeção do futuro. Não como “bola de cristal”, pois o historiador não tem poderes sobrenaturais, videntes ou exotéricos de enxergar o futuro. Nessa mesma linha, o historiador também não tem capacidade de ver aquilo do passado que repete no presente, pois o presente está



em permanente transformação cultural e natural, ou seja, o passado jamais irá se repetir no presente. No entanto, para a projeção do futuro, o historiador poderá observar padrões de “repetição” e semelhanças. Por exemplo, as sucessivas crises dos capitalistas são padrões de comportamento de um sistema social que apresenta padrões de crise, como foi o crash de 1929 ou a bolha de 2008, embora ambas sejam crises capitalistas não são identificadas e possuem suas particularidades históricas, nesse sentido, o passado jamais se repete embora possa ter alguns padrões e semelhanças.

162

A função do narrador histórico é procurar sentido nos atos humanos, buscando neles vínculos com os acontecimentos que ecoam no presente. Seu valor não está em oferecer uma imagem do passado, tirando sua autenticidade, mas, transformá-lo em uma experiência política única que possa renovar o futuro com seu reconhecimento no presente. Um sentido histórico só pode ser apreendido se o acontecimento passado for interrogado (LOPES, 2012, p. 03).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trata-se de um esboço de ideias de um projeto em andamento. Compreendemos que a história da Educação deve promover nos educadores uma visão ampla da Educação, da pedagogia e das licenciaturas, seja do ponto de vista teórico e prático. Nossa hipótese é que essa disciplina é fundamental para os estudantes e professores compreenderem sua realidade estudantil ou docente de forma desalienada, ou seja, compreender que sua prática está atrelada a um projeto educacional ligado aos condicionantes políticos, ideológicos e econômicos de uma sociedade de classes sociais, onde “a tese não “brinca” com a antítese, mas quer eliminá-la” (NOSELLA; BUFFA, 2005). Por isso, conclui-se que nenhuma batalha pedagógica pode ser separada da batalha política e social (MANACORDA, 2010, p. 432).

**PALAVRAS-CHAVE:** História da Educação. História da Pedagogia. Curso de Pedagogia.



## REFERÊNCIAS

FAVARO, M.R.G. **O Ensino de História da Educação no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina.** In: VI Congresso Brasileiro de História da Educação - invenção, tradição e escritas da História da Educação no Brasil, 2011, Vitória Es.: VI Congresso Brasileiro de História da Educação - invenção, tradição e escritas da História da Educação no Brasil, 2011.

GOMES, Manoel Messias; GOMES, Francisco das Chagas; ARAUJO NETO, Benjamim Bento de; MOURA, Nieve Dagraça de Sousa; MELO, Severina Rodrigues de Almeida; ARAUJO, Suelda Felício de; NASCIMENTO, Ana Karina do; MORAIS, Lourdes Michele Duarte de. Reflexões sobre a formação de professores: características, histórico e perspectivas. *Revista Educação Pública*, v. 19, nº 15, 6 de agosto de 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/15/reflexoes-sobre-a-formacao-de-professores-caracteristicas-historico-e-perspectivas>

LOPES, V. V. **Memória, história e história oral.** *Revista Eletrônica História, Educação & Tecnologias*.v.1, nº 2, p.s / n.2012. Disponível em <http://hetec.wordpress.com/219-2/> Acesso em 24 de maio de 2014.

MANACORDA, M. **A. História da Educação: da Antiguidade aos nossos dias.** São Paulo: Editora Cortez, 2010.

NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. As pesquisas sobre instituições escolares: o método dialético marxista de investigação. *Eccos Revista Científica*, v. 7, n. 2, p. 351-368, 2005.

NÓVOA, António. **História da educação: percursos de uma disciplina.** Lisboa/Portugal. Universidade de Lisboa. Texto traduzido em 1996.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil.** 2. ed. São Paulo: Companhia de Letras, 1995

ROSSI, Claudia Maria Soares. **Educação Patrimonial e História da Educação: contribuições para a formação de professores.** *Horizontes*, v. 35, n. 1, p. 113-120, jan./abr. 2017

SAVIANI, D. **Pedagogia: o espaço da educação na Universidade.** In: **Cadernos de Pesquisa** v. 37, n. 130, p. 99 – 134 jan/abr. 2007.

SILVA, Amanda Oech **A importância do ensino da História da Educação no curso de Pedagogia para a formação de professores.** Pontifícia Universidade Católica do Paraná. 2013.